



FOTO DE EMILIO MORENATTI, AP      IMAGEM CEDIDA POR EMILIO MORENATTI, AP

Uma mulher espera o trem para fugir de Kiev. A Rússia começou seu antecipado ataque sobre a Ucrânia. Grandes explosões ocorreram antes do amanhecer em Kiev, Carcóvia e Odessa enquanto as lideranças mundiais temem que a invasão russa gere baixas massivas e acabe derrubando o governo democrático da Ucrânia.

Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/02/fotos-retratam-caos-da-invasao-russa-na-ucrania>. Acesso em 15.mar.2022.

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** Observe atentamente o texto acima (imagem e informação), analise-o, e então redija uma crônica descritivo-reflexiva de, aproximadamente, 25 linhas.

Antes de escrever, “dialogue” com a mulher, à espera da fuga. Repare as mãos em prece, os cabelos despenteados. Será que está com frio, com fome? O que ouve – há pessoas em seu entorno. Ouve os estouros das bombas? O que leva na mochila? O que deixa para trás?

Atribua um título ao texto. Não economize sensibilidade!

### O que é crônica descritivo-reflexiva?

A descrição reflexiva vai muito além do registro objetivo daquilo que se pretende “desenhar” com palavras. É a apreensão daquilo que nem sempre se vê – é o contato com o “de dentro” de pessoas ou coisas. É preciso que o escritor tenha sensibilidade e perceba situações que transcendem o olhar comum e superficial. Os apontamentos são subjetivos, a partir de percepções, reflexões e experiências do próprio escritor.

O que se avalia numa crônica descritivo-reflexiva é a capacidade de o aluno provocar os apelos da alma em choque com o mundo contemporâneo, por vezes caótico, em razão dos desequilíbrios sociais (guerra, abandono, pobreza, desigualdade, avareza, corrupção etc.). Nesses textos, a função da linguagem não é informativa, e sim poética e expressiva.

Nas reflexões, como o próprio termo sugere, importa o registro da sofisticação, da inquietação e da intensidade do pensamento. A linguagem figurada (metáfora, sinestesia, personificação etc.) pode ser importante aliada às crônicas descritivo-reflexivas.

No fragmento abaixo, do escritor Graciliano Ramos, com adaptações, temos um exemplo de texto predominantemente descritivo-reflexivo:

*Meu avô materno era alto e magro, de cabelos e barba como pasta de algodão, não desperdiçava tempo em cantiga, nem se fatigava em miuçaldas. (...) A voz lenta, nasal, pigarreada pelo excesso de tabaco, rolava com um ronrom descontente que nos arranhava os ouvidos, depois se insinuava, se adocicava, tomava a consistência de goma. Tínhamos a impressão de que a fala ranzinza nos acariciava e repreendia. Os gestos eram vagarosos. Homem de imenso vigor, resistente à seca, ora estava na prosperidade, ora no dismantelo, reconstruindo a fortuna, corajoso, com as mãos duras.*